

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 73 | NOVEMBRO DE 2019



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.



A VEZ DA MULHER RURAL

Páginas 06 a 15

ZONA LIVRE DE AGROTÓXICOS

FAESC pede
inconstitucionalidade de lei
Página 03

ATeG

Programa receberá aporte
de R\$ 22 milhões em SC
Página 04

MAIOR EVENTO

Seminário reúne
produtores de
leite em Chapecó
Página 05

NOVO TREINAMENTO

Preparação de
bovinos para exposições
Página 18

APOIO PARA O SETOR PRIMÁRIO

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (FAESC) e do Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC)

Lentamente, com avanços pontuais, o ambiente de negócios vai melhorando no Brasil. A reforma da Previdência foi, finalmente, aprovada. A MP da Liberdade Econômica transformou-se em lei. Mais recentemente, o Governo Federal editou a MP do Agro (Medida Provisória 897/19) que amplia e complementa as condições estabelecidas no Plano Safra 2019/20, trazendo impacto direto no crédito para produtores rurais. Trata-se de um conjunto de medidas que proporciona competitividade entre instituições e pode colocar mais recursos à disposição do produtor.

O governo quer reduzir o protagonismo do Banco do Brasil na oferta de crédito rural. Declarações das autoridades monetárias publicadas pela imprensa especializada confirmam essa orientação do Ministério da Fazenda dentro da diretriz do novo governo de reduzir o gasto do Estado brasileiro com subsídios. Nessa tendência, as novas normas contidas na MP do Agro permitirão a alocação de R\$ 5 bilhões a mais de crédito rural. Em um setor onde os recursos são sempre insuficientes, a MP oportuniza que o mercado (a iniciativa privada) contribua com as políticas públicas.

As ações propostas pela MP seguem três vertentes. A primeira são as medidas destinadas à criação de condições que implicam na redução das taxas de juros, a partir da ampliação de crédito rural

e da melhoria das garantias oferecidas pelos produtores nas operações. A segunda compreende a expansão do financiamento do agronegócio com recursos livres por meio do mercado de capitais. Aqui se incluem medidas que modernizam a Cédula do Produto Rural (CPR), títulos do agronegócio e outros títulos bancários. Na terceira via estão previstas regras que melhoram a competição do crédito rural. Entre essas medidas estão a possibilidade de subvenção à construção e expansão de armazéns, com a destinação de até R\$ 200 milhões até junho de 2020 para este tipo de financiamento.

Dessa forma, todas as instituições financeiras que operam crédito rural têm a possibilidade de equalizar as taxas de juros, o que favorecerá a competitividade. Apenas os bancos públicos e cooperativas de créditos tinham a prerrogativa de fazer essa equalização. Em suma: é uma ampliação de mercado.

Outra importante inovação é de o produtor poder desmembrar sua propriedade para oferecer como garantia na tomada de crédito rural. Outros elementos são definições de operação de créditos, mas que ainda precisam ser regulamentadas. As novas fontes que estão sendo criadas e as novas garantias dão segurança na tomada de crédito. Isso deve implicar num volume maior à disposição, porque as instituições passam a ter maior interesse neste setor.

Em resumo, as inovações são o Fundo de Aval Fraternal (aval coletivo será dado pelos produtores associados, por integrantes da cadeia produtiva, como fornecedores de insumos, beneficiadores de produtores agropecuários e pelas instituições financeiras); Patrimônio de afetação (produtor poderá desmembrar a propriedade para dar como garantia em operações de crédito); Cédula Imobiliária Rural (será emitida pelos proprietários rurais e poderá ser negociada no mercado de títulos e valores mobiliários, com acompanhamento do Banco Central); Taxas de juros (todas as instituições financeiras que operam crédito rural poderão equalizar as taxas de juros dos financiamentos) e Títulos (títulos do agronegócio e a Cédula do Produto Rural – CPR – agora podem ser referenciados em moeda estrangeira).

Desde a década de 1960, o crédito rural tornou-se importante instrumento de apoio ao desenvolvimento do setor primário, assegurando recursos destinados a custeio, investimento ou comercialização. As regras, finalidades e condições são estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e seguidas por todos os agentes que compõem o sistema nacional de crédito rural, como bancos e cooperativas de crédito. A MP do Agro dinamiza e cria novas possibilidades nesse mercado, descontinando novas e promissoras possibilidades ao setor primário da economia.

FAESC PEDE A INCONSTITUCIONALIDADE DA LEI QUE PROÍBE USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A lei que cria “zona livre de agrotóxicos” em Florianópolis – sancionada no início de outubro pelo prefeito da Capital – é inconstitucional, fere a liberdade do setor produtivo e terá um único efeito: encarecer o preço dos alimentos.

A avaliação é da FAESC que solicitou à CNA que ingresse com uma ADIN (ação direta da inconstitucionalidade) junto ao Supremo Tribunal Federal.

A Faesc reclama que o projeto de lei tramitou em prazo recorde, foi aprovado por unanimidade e sancionado sem discussão com a sociedade e as classes produtoras. Estranha que o projeto tenha partido de um vereador (Marcos José de Abreu, do PSOL, o Marquito), engenheiro agrônomo de formação, “que deveria conhecer as bases de funcionamento da moderna e sustentável agricultura”.

O vice-presidente Enori Barbieri disse que a Faesc tentou por dez dias – sem sucesso – uma audiência com o prefeito Jean Loureiro para expor as razões da posição contrária ao projeto de lei. Agora, o prefeito tem 180 dias para decretar a regulamentação da lei municipal e a Federação continua solicitando uma reunião com o mandatário.

A lei proíbe o uso e o armazenamento de quaisquer agrotóxicos “na parte insular” do município de Florianópolis, que tem 424 quilômetros quadrados e representa 97,3% do território municipal. O último censo



agropecuário apurou que a Capital catarinense tem 208 estabelecimentos rurais, sendo que quatro proprietários afirmaram trabalhar com agrotóxicos.

A Federação enfatiza que os defensivos agrícolas são substâncias que resultam de pesquisa científica e cujo emprego obedece orientação de agrônomos. São imprescindíveis para se obter elevada produtividade e altos volumes de produção para alimentar a população do Planeta. “Por isso, a lei aprovada pela Câmara de Vereadores de Florianópolis pode ter, como único resultado prático, o encarecimento dos alimentos”, assinala Barbieri.

A FAESC expõe que a produção orgânica corresponde a menos de 2% da

produção global de alimentos. Se dependesse da produção orgânica, a humanidade morreria de fome. Por outro lado, se for proibido o uso de defensivos agrícolas – que os ambientalistas chamam de agrotóxicos – faltará comida para a metade da população do Planeta em dois anos.

Barbieri observa que a preocupação da Faesc é que lei como a de Florianópolis seja adotada por outras Câmaras de Vereadores de orientação ideológica contrária ao agronegócio e aos produtores rurais. “Isso poderia inviabilizar a agricultura e a pecuária, gerando empobrecimento e miséria em todas as regiões do Estado. Apenas quem não conhece a agricultura defende essas ideias anacrônicas e dissociadas da realidade”, encerra o dirigente.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Paganini de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbardo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Jordán (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente).

Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adílio Pedro Pazetto (Suplente). **Representantes:** SENAR Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** SENAR Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joazinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente). **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). Edição: Marciane Páz Mendes. Redação: Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Marciane Páz Mendes.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.

ERRATA

Na matéria “Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira debate desafios e perspectivas da cadeia leiteira”, publicada na edição 72, foi informada incorretamente a presença dos presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (Farsul) Gedeão Pereira e do Paraná (Faep) Ágide Meneguette.

SC: PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO RURAL RECEBERÁ APOORTE DE R\$ 22 MILHÕES

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) receberá investimentos da ordem de R\$ 22 milhões para a capacitação de mais 5 mil produtores catarinenses nos próximos três anos. O programa é desenvolvido pelo SENAR/SC, vinculado à FAESC, em parceria com o Sebrae.

O anúncio foi feito pelo presidente do sistema FAESC/SENAR José Zeferino Pedrozo e pelo diretor geral da Administração Central do SE-

NAR, Daniel Klüpel Carrara, no fim do mês de agosto, em Campos Novos, durante Seminário e Dia de Campo.

Carrara destacou que ampliar a assistência técnica para mais 5 mil produtores nos próximos três anos, mediante investimento da ordem de R\$ 22 milhões, é uma decisão acertada. “Temos absoluta certeza de que esse é o caminho correto, transferir tecnologia e garantir renda ao produtor”.

Os recursos serão aportados pelo

SENAR nacional (R\$ 11 milhões) e pelo SENAR de Santa Catarina (mais R\$ 11 milhões).

Desde 2016, quando foi implantado em território barriga-verde, o programa atendeu – nas cadeias produtivas da bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, apicultura, piscicultura, maricultura e olericultura – 5.426 produtores rurais organizados em 196 turmas.

QUALIFICAÇÃO

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi expõe que ATeG representa um avanço na capacitação dos produtores rurais, preparando-os para a condução das atividades com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. Por isso, contribui para elevar o nível de gestão e da produtividade.

O primeiro passo é o diagnóstico da

propriedade e a elaboração do planejamento estratégico conforme os pontos fortes e fracos de cada estabelecimento rural. Todos os dados levantados são lançados em software próprio. Com base nisso inicia-se o plano de ação para melhorar a produção, a renda e a qualidade de vida dos produtores. As propriedades recebem visitas técnicas e gerenciais mensais durante dois anos.



O anúncio ocorreu durante Seminário e Dia de Campo

FAESC E EMBRAPA FIRMAM PARCERIA

A FAESC, através do presidente José Zeferino Pedrozo e do 1º vice-presidente de Finanças, Antônio Marcos Pagani, manteve na Expolages, a primeira reunião de aproximação com a gerência Embrapa Pecuária Sul, gado de corte, de Bagé (RS).

Também participou do encontro o diretor e pesquisador Daniel Portella Montardo, o qual, fez um relato sobre o trabalho de implantação voluntária das Boas Práticas Agropecuárias (BPA), no Rio Grande do Sul. Trata-se de um programa que possibilita a identificação e o controle de diversos fatores que influenciam o processo produtivo, visando tornar mais rentável e competitivo.

A partir dessa reunião, segundo o que Pedrozo informou, já está assegura-



Reunião entre lideranças da FAESC e da EMBRAPA

da que a entidade catarinense utilizará os conhecimentos da Embrapa no setor de gado de corte. Também ficou agendada uma nova reunião para dar continuidade ao processo de aproximação, juntamente, com um grupo técnico da FAESC, exatamente para começar a receber as informações.

O objetivo é ampliar os ganhos dos produtores e na organização das propriedades, além do que o programa de ATEG proporciona. “Em breve estará sendo programada uma data para a troca de informações e para iniciar o projeto em Santa Catarina”, reforçou o dirigente da FAESC.

SEMINÁRIO REÚNE PRODUTORES DE LEITE DE SC EM CHAPECÓ

Criadores de gado leiteiro estarão no município no maior evento do setor em 2019

Cerca de 1.700 produtores rurais participarão do 2º Seminário Estadual do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Leite no dia 14 de novembro, a partir das 9 horas da manhã, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó.

O evento é uma iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) com apoio da Prefeitura de Chapecó.

O presidente do sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo explica que o objetivo do Seminário é reunir produtores rurais de todo o Estado para discutir temas ligados à bovinocultura de leite, que tem

como objetivos o aumento da produção, a melhoria da produtividade e a qualificação da gestão da propriedade rural.

Às 9 horas iniciará a recepção e o credenciamento. Às 9h30, o Seminário será oficialmente aberto pelo presidente Pedrozo que, na sequência, fará a apresentação dos resultados do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Leite.

Às 10h45, o zootecnista e especialista em produção e nutrição de ruminantes Renato Palma Nogueira palestrará sobre o tema “Nutrição para vacas leiteiras na prática”.

Às 11h30, o médico veterinário, mestre em produção animal e especialista em bovinocultura de leite Má-



rio Sérgio Ferreira Zoni falará sobre “Gestão na atividade leiteira”.

Às 12h15 iniciará a apresentação dos casos de sucesso do programa ATeG em Bovinocultura de Leite. Em seguida será lançado o programa Certifica ATeG Leite. O almoço de encerramento será servido às 13 horas.

RESULTADOS

O objetivo do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Leite é implantar um modelo de gestão das propriedades rurais que envolva todos os processos da cadeia produtiva e possibilite a realização de ações efetivas nas áreas econômica, social e ambiental. Além dos processos de gestão de negócios para proporcionar a evolução socioeconômica da família e da comunidade.

Esse programa é baseado em um

modelo de prestação de serviços de assistência técnica continuada, fundamentada em cinco passos: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados.

Desde que iniciou o ATeG no território catarinense, em 2016, foram organizados 101 grupos de bovinocultura de leite em 152 municípios, be-

neficiadas 2.757 propriedades rurais com 176.472 horas de consultoria.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR enalteceu que os resultados desse programa são expressivos e animadores. “Desde que o programa começou percebemos um avanço na qualidade e na quantidade do leite produzido. Essa evolução é possível graças às visitas técnicas e gerenciais que ocorrem mensalmente e levam ao campo o que existe de mais atual”, afirmou.

SERVIÇO

Evento: 2º Seminário Estadual do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Bovinocultura de Leite.
Quando: Dia 14 de novembro, das 9 às 14 horas,
Onde: Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês, em Chapecó.

A FORÇA FEMININA NO AGRONEGÓCIO

Sistema FAESC/SENAR participa do 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

Um espaço aberto para discussões que incentivam a mulher a fazer a diferença no agro como aceleradora das transformações pelas quais passa o mundo. Essa é a missão do 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio que aconteceu no mês de outubro, em São Paulo (SP). O evento reuniu aproximadamente 2 mil mulheres de todo o País. Santa Catarina esteve representada pela Comissão de Mulheres do Agro Catarinense que participaram por meio da FAESC e do SENAR/SC.

Estiveram presentes Marinês Zolet Rigo de Concórdia; Paloma Laís Pegoraro de Campos Novos; Juliane Silvestri Beltrame de Campo Erê; Fabiana Michels Schmoeller de Braço do Norte; e a coordenadora da Comissão Mulheres do Agro Catarinense Nayana Setubal Bittencourt, representando o SENAR/SC.

O congresso contou com importantes nomes do agronegócio brasileiro que debateram sobre as oportunidades e os desafios enfrentados diariamente pelas mulheres que atuam no setor. A agenda englobou temas como governança nacional e global, das empreendedoras do agro e do cooperativismo. O evento também teve uma tarde dedicada a entender a realidade de cada cultura, promovendo a discussão e a troca

de experiências entre os participantes. Foram realizados painéis voltados à cultura do algodão, do café, das carnes, dos grãos, do leite, da floresta, da horticultura e do setor sucroenergético.

De acordo com Nayana, o evento ofereceu informação sobre o mercado nacional e mundial, destacando as oportunidades de negócio e dando voz às mulheres. “A presença feminina no meio rural tem sido cada vez mais constante e fundamental. O Sistema FAESC/SENAR e os Sindicatos dos Produtores Rurais incentivam o protagonismo das mulheres. Participar do evento foi importante para conhecer outras empreendedoras, trocar experiências e aprender”.

Juliane destacou o aprendizado obtido durante o evento. “Participar do congresso foi uma experiência única. Assistimos várias palestras, aprendemos sobre tecnologia, sustentabilidade e diferentes culturas. Voltei para casa com muita experiência e força de vontade de levar o que aprendi para o campo”.

Os exemplos de vida expostos no evento por meio das palestras foram enfatizados por Paloma. “Motivou muito a trabalhar mais e a incentivar mais mulheres a participarem. Faremos o possível para transmitir o máximo de conhecimento para outras mulheres. Duas palestras motivaram bastante: de

uma catarinense, Cristine Maziero, de Concórdia, que contou como cresceu e se desenvolveu, mostrando que somos capazes, e de uma gaúcha, Camila Teles, que é um exemplo de mulher forte, que deixou claro que, apesar dos desafios do mercado, conseguimos nos superar e sermos eficientes em todos os setores do agro”.

A CNA promoveu uma série de ações, como a Rodada Internacional de Negócios, a Vitrine de Negócios e o Prêmio Brasil Artesanal 2019. A marca coletiva catarinense Saborensense – que tem mais de 30 indústrias associadas em todo o território barriga verde – esteve presente na Vitrine de Negócios.

O presidente da Associação de Agroindústrias Alimentícias de Santa Catarina, que mantém a marca Saborensense, Wolmir de Souza, avaliou a participação como uma oportunidade ímpar por poder apresentar os produtos das pequenas empresas que, de maneira coletiva, têm condições de produzir em grande escala com o mesmo padrão de qualidade e de segurança alimentar. “Levamos hambúrgueres, bacon e alguns frios. Os produtos artesanais, mais refinados e sem grandes quantidades de conservantes que são produzidos pelas nossas indústrias associadas tiveram boa aceitação”, expôs.

PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

O 4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio teve uma novidade neste ano: a realização simultânea do Youth Agribusiness Movement International (YAMI), evento direcionado à nova geração do agronegócio, para jovens de 18 a 30 anos. Santa Catarina esteve representada por Carine Babick, de Itapiranga.

PROTAGONISMO FEMININO

O presidente da CNA, João Martins, palestrou na mesa redonda “A voz da liderança das cadeias produtivas do Brasil”, junto com outras autoridades do setor produtivo. Ao participar do Congresso, Martins disse que é preciso que as mulheres conquistem cada vez mais espaço no setor, citou exemplos de profissionais que estão à frente dos maiores programas do Sistema CNA/SENAR e afirmou que o evento foi uma ótima oportunidade para a troca de experiências e conhecimento do trabalho realizado em várias regiões do País. “No Brasil, a mulher tem aumentado sua participação no setor agropecuário, mas infelizmente ainda está em desvantagem. Em cada 10 empregos no campo, apenas 20% são ocupados por mulheres. Temos que corrigir essa distorção no perfil do agro”.

Martins também apresentou dados dos projetos e programas do SENAR focados no público feminino. Desde 2017, o Programa Mulheres em Campo, criado para ampliar o protagonismo feminino na administração das empresas rurais, já capacitou 8 mil mulheres.

O superintendente do SENAR/SC,

Carine conquistou o prêmio CNA Jovem 2019 como destaque individual com Melhor Potencial de Liderança.

Participaram do YAMI cerca de 300 jovens de todos os estados brasileiros que possuem alguma posição de liderança no agro. Carine relatou que foi possível conhecer o que as empresas fazem para incentivar a participa-

ção das mulheres e dos jovens no setor e aprender mais sobre as diferentes cadeias econômicas e fontes de trabalho do agronegócio. “Estiveram presentes desde cooperativas até startups, conseguimos ouvir relatos e trocar experiências. Participar de um evento desse porte é muito importante para se atualizar”, assinalou Carine.



Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que o público feminino conquista espaço e tem voz e vez em tomadas de decisões importantes no dia a dia das empresas rurais. “Elas estão preocupadas em se capacitar e se preparar para atuar na gestão ao lado, ou não, de seus esposos. Demonstram interesse e comprometimento com a produção e vislumbram, por meio de atitudes empreendedoras, um futuro melhor”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, frisou o incentivo para a participação das

mulheres. “Esse apoio acontece há alguns anos com o Programa Mulheres em Campo, que atua no desenvolvimento humano e reforça o papel das mulheres nas propriedades, estimulando-as a empreender”. Outra iniciativa do Sistema FAESC/SENAR para estimular que as mulheres do Estado participem ativamente é a Comissão de Mulheres do Agro. “Queremos que elas participem cada vez mais, pois com elas somam-se forças e, com isso, desenvolvemos ainda mais o agronegócio catarinense”, finalizou Pedrozo.





Arquivo/Divulgação

ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO CAMPO

As mulheres estão assumindo cada vez mais um protagonismo marcante no agronegócio brasileiro. Reconhecendo a força da representatividade feminina no meio rural, o Sistema FAESC/SENAR criou o Programa Mulheres do Agro Catarinense.

Três edições regionais do programa foram realizadas no mês de outubro nas regiões do Planalto Serrano (na sede do Sindicato Rural de Lages, no Parque de Exposições Conta Dinheiro, em Lages), do Vale do Itajaí (Hotel Aliança Expresse, em Rio do Sul) e da região Norte (Suzin Hotel, em Mafra).

Os eventos contaram com pronunciamento e participação do presidente do Sistema Faesc/Senar José Zeferino Pedrozo e do superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi, explanação sobre o Sistema CNA/FAESC/SENAR/Sindicato Rural com a responsável pelo Departamento Sindical da FAESC Andréia Barbieri Zanluchi e palestra com o tema “O empo-

deramento feminino no agronegócio familiar catarinense”, com o advogado Renato Vieira de Avila.

Outra atividade foi a formação da Comissão Mulheres do Agro Catarinense, conduzida pela coordenadora do Programa Mulheres do Agro Catarinense Nayana Setubal Bittencourt. A intenção é fazer com que cada Sindicato Rural tenha representante na comissão estadual.

Nayana enfatizou que as mulheres estão assumindo cada vez mais um protagonismo marcante no agronegócio. “Com os encontros conversamos com elas sobre o que acontece no campo. Queremos ter essa visão a partir do olhar delas para, a partir disso, criar estratégias para auxiliar. Além disso, a intenção é estimular a participação e aproximar, cada vez mais, as mulheres do Sistema FAESC/SENAR e dos Sindicatos de Produtores Rurais”, frisou.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, res-

saltou que potencializar a atuação das mulheres no agronegócio é um dos grandes objetivos do Sistema FAESC/SENAR. “A presença e a participação da mulher no agronegócio têm impactos extremamente positivos, tanto no aumento da produção agrícola, quanto no fortalecimento dos Sindicatos Rurais por meio de uma gestão de qualidade e sustentável do agro catarinense”, observou.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, lembrou que a busca por capacitação em técnicas de produção rural e empreendedorismo aumenta a cada ano entre as mulheres. Em 2018, elas representaram 56,40% de participantes nos cursos ofertados pelo Sistema FAESC/SENAR. “As propriedades que contam com a figura feminina, principalmente na gestão, o desenvolvimento é evidente. Elas são organizadas, dinâmicas, criativas e têm uma visão empreendedora”.

COOPERAÇÃO FAMILIAR

Há mais de 50 anos a família da advogada e produtora rural Elimáry Martins atua com bovinocultura de corte. As atividades começaram com o pai dela, Túlio Rodrigues Martins, com incentivo de seus avós e pais. Elimáry conta que, mesmo morando em Florianópolis, ele administrou a Fazenda Espinilho, localizada em Urubici, com muita solidez. Desde 2014, a fazenda está sob administração de Elimáry. “Sendo a única filha mulher, não fui preparada para a sucessão e, mesmo com atuação profissional na área do direito e administração, foi um grande desafio assumir a fazenda como um negócio”, conta a empresária rural.

Elimáry se deparou com muitas dúvidas e iniciou de maneira cautelosa a produção de gado de cria com foco na produção de terneiros. Buscando o máximo de aproveitamento da boa genética dos animais herdados, incrementou a qualidade da produção com a utilização de reprodutores Devon P.O. e iniciou a utilização de inseminação artificial (IATF). Em relação à produção de ovinos a tradição na propriedade era a raça Sulfok. Entretanto, optou pela criação de ovinos Hampshire Down (HD), considerando a aptidão para produção de carne e precocidade, o que permitiu o início de uma cabanha, denominada Flor do Espinilho.

Para levar o trabalho adiante, Elimáry conta com uma equipe familiar que inclui os filhos Arthur Martins Reitz e Leonardo Martins Reitz e o marido Rodrigo Bainy Leal. “Procuramos atuar de forma cooperativa, com discussões conjuntas, divisão de tarefas e participação em atividades de aperfeiçoamento. Outro ponto importante é a busca de assistência técnica com profissionais veterinários e agrônomos atuantes na área e na região. Dentro de tudo isso, ocorreu um passo fundamental que foi a afiliação ao Sindicato Rural de Urubici, em 2018, e logo a seguir a participação no Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), desenvolvido pelo SENAR/SC, em par-



LAGES

O Encontro de Mulheres do Agro Catarinense do Planalto Serrano ocorreu em Lages e reuniu mais de 40 pessoas. Para o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Lages, Marcio Cícero Neves Pamplona, é fundamental aumentar a participação das mulheres no Sistema FAESC/SENAR e nos Sindicatos. “É importante elas participarem mais ativamente não apenas como produtoras rurais, mas como gestoras. Eventos como esse demonstram a importância das entidades para o desenvolvimento do agro, que fica mais fortalecido com a participação das mulheres”.

ceria com o Sebrae”, relatou Elimáry.

A produtora rural foi uma das participantes do Encontro de Mulheres do Agro Catarinense do Planalto Serrano representando a região de Urubici. “Foi um marco e muita responsabilidade. Lideranças estavam reunidas, com histórias

muito próximas, mostrando que o fazem com seriedade, carinho e com o propósito de inovar, produzir e unir as famílias. Assim conquistamos nosso espaço, nos tornamos fortes e leves na vontade de seguir em frente pensando no futuro das nossas gerações”, salienta Elimáry.

MAFRA E RIO DO SUL

O Programa Mulheres do Agro promoveu outros dois encontros: um em Rio do Sul, que reuniu 24 produtoras rurais, e outro em Mafra, com participação de 23 mulheres.

A produtora rural Cirlene Tarachucky Rosa, de Rio Negrinho, possui uma propriedade com aproximadamente 900 metros quadrados de estufas para produção de hortaliças, que são comercializadas em uma rede de supermercados do município. Quando iniciou, há seis anos, foi buscar conhecimento em São Paulo, Minas Gerais e Florianópolis. “Comecei com o cultivo de morango suspenso, com uma estufa para mil pés. No ano seguinte, fui para Minas Gerais e fiz também um curso na UFSC, em Florianópolis, e aumentei a produção para 7 mil pés, mantendo assim por três anos”, contou Cirlene.

Porém, o aumento da geração de renda na propriedade era um objetivo para a produtora rural, que não deixou de buscar conhecimentos. Entre 2017 e 2018 participou de um curso do SENAR/SC sobre horticultura orgânica. “A ajuda do SENAR foi fundamental para produzir hortaliças. Trabalhamos eu e meu filho. Atualmente, produzimos alface, rúcula e temperos, atuando desde o plantio até as entregas”, relatou Cirlene.

A produtora rural foi uma das participantes do programa Mulheres do Agro Catarinense, em Mafra. “O encontro foi importante para estimular as mulheres a ocuparem espaços de liderança e para motivar outras mulheres a integrarem o grupo para construirmos uma agricultura cada vez mais forte. Quando comecei tive que ir para fora buscar conhecimento. Unidas, podemos somar para fazer o melhor para a nossa agricultura, por meio de cursos, conhecimentos e técnicas”, salientou Cirlene.



Participaram em Mafra 23 mulheres

Arquivo Divulgação



Produtoras rurais se reuniram em Mafra



Mafra também recebeu o Programa Mulheres do Agro Catarinense

PRESENÇA FEMININA NO CAMPO

De acordo com Nayana é importante que as mulheres estejam envolvidas na tomada de decisões de atividades que envolvem a agropecuária catarinense, contribuindo com ideias e ações para a evolução do setor em Santa Catarina. Nayana salientou que o Sistema FAESC/SENAR e os Sindicatos Rurais incentivam a participação das mulheres e a formação da Comissão Mulheres do Agro Catarinense tem demonstrado a força das mulheres no agronegócio. “Elas têm assumido cada vez mais a liderança e a gestão das atividades tanto nas propriedades quanto nas entidades representativas do setor”, considerou.

Zanluchi destacou os dados de uma pesquisa coordenada pela Associação Brasileira do Agronegócio



Programa Mulheres do Agro Catarinense em Rio do Sul

(ABAG) e pelo Instituto de Estudos do Agronegócio (IEAG), intitulada como “Todas as Mulheres do Agronegócio”. Foram entrevistadas 862 mulheres vinculadas ao agronegócio de todas as regiões do Brasil. A pesquisa apontou que dentro do agronegócio a mulher vem ocupando espaços em diversos segmentos, sendo que 55,5% das entrevistadas

disseram sentirem-se totalmente preparadas para gerirem seus negócios, 40,9% sentem-se parcialmente preparadas e apenas 3,60% não se sentem preparadas. “A pesquisa ainda demonstra que a mulher tem maior facilidade para transitar entre o campo e a cidade, é resiliente e consegue conciliar a carreira profissional e a família”, ressaltou.



Encontro em Rio do Sul reuniu produtoras rurais da região



Zanluchi, enalteceu que as propriedades que contam com a figura feminina, principalmente na gestão, o desenvolvimento é evidente

PRODUÇÃO ORGÂNICA

A produtora rural de Massaranduba, Neuzeli Zimmermann, participou do encontro em Rio do Sul. Juntamente com o esposo, Tomé Zimmermann, tem o Sítio Sabor & Saúde, no qual produzem frutas. A propriedade possui certificado orgânico há quatro anos. “Temos aproximadamente 200 espécies plantadas, nem todas produzindo ainda. Como é muita fruta para vendemos tudo in natura, também fazemos geleias e geleadas, polpas,

conservas, desidratados, licores e cachacas. Para mim foi e é um grande desafio. Primeiro conhecer, estudar, pesquisar sobre a fruta, depois transformá-la num outro alimento. Isso me dá prazer e quando ele é reconhecido, fico mais feliz ainda, pois é sinal que nosso esforço está valendo a pena”, avaliou.

Neuzeli considerou como um grande desafio a valorização da mulher produtora. “Sempre fomos o

alicerce, mas não tínhamos a consciência do nosso valor. Hoje, participo desse grupo seletor, onde buscamos atualização, trocamos experiências e perspectivas, debatemos assuntos relacionados com o dia a dia, empreendemos, aprimoramo-nos e trazemos outras tantas mulheres que vivem no anonimato da produção agrícola para juntas ocuparmos o espaço que é nosso, com propriedade e conhecimento”, enfatizou.



Evento reuniu 10 turmas do Programa Mulheres em Campo

AGROINDÚSTRIA REÚNE PRODUTORAS RURAIS DO OESTE

“O que mudou para mim depois de participar do Programa Mulheres em Campo é que agora eu digo e sei que eu consigo, eu posso. Eu superei os meus medos”. A afirmação é da produtora rural da linha Navegantes, em Lajeado Grande, Evandra Baggio. Ela participou da primeira turma do programa em Chapecó, em 2017, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em parceria com a BRF e o Sindicato Rural de Chapecó.

Evandra também foi uma das 120 mulheres que participaram de encontro no fim do mês de outubro que reuniu as produtoras rurais integradas à BRF que concluíram o programa entre 2017 e 2019 no Oeste. O evento Agro Rosa Chapecó, que marcou o Outubro Rosa, foi promovido pela BRF, com participação do SENAR/SC. A iniciativa reuniu mulheres de dez grupos do programa dos municípios de Chapecó, Caxambu do Sul, Nova Itaberaba, Águas de Chapecó, Guatambu, Coronel Freitas e Cordilheira Alta.

O evento foi dividido em dois mo-

mentos: um pela manhã, com as mulheres que concluíram o programa, e outro à tarde, com todas as integradas da BRF. O objetivo foi reconhecer e valorizar a importância da mulher no campo. De manhã, foram abordados temas sobre saúde da mulher, gestão da produção, empoderamento feminino, dinâmicas de conhecimento e resgate dos assuntos trabalhados durante o Mulheres em Campo.

À tarde, com a participação de aproximadamente 600 produtoras rurais integradas à BRF de 27 municípios, aconteceram palestras motivacional e sobre câncer de mama, explanação sobre o Programa Mulheres em Campo, dinâmica sobre empoderamento feminino e assuntos relacionados à produção rural.

A prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Rosa Marina Seghetto, explicou que o Programa Mulheres em Campo atua com foco no empreendedorismo feminino no campo. As aulas foram divididas em cinco módulos que integra-

ram assuntos como diagnóstico de propriedade, planejamento, levantamento de custos, comercialização e desenvolvimento pessoal e humano. “No decorrer de cada encontro as mulheres passam a visualizar suas propriedades como verdadeiras empresas rurais e a identificar mudanças que contribuirão para o crescimento e desenvolvimento da produção”, observou.

Para Evandra, o programa mudou sua vida. “Participei da primeira turma, que aconteceu na BRF, em Chapecó. Uma das minhas superações foi dirigir até Chapecó para poder participar do curso, pois eu tinha medo”, contou. Evandra atua na propriedade com a família há 23 anos, com produção de frango de corte e grãos. “Eu fui professora, dei aula por cinco anos, mas não me achei na profissão. Então, passei a atuar na propriedade e, hoje, após o Mulheres em Campo, vejo a propriedade com outros olhos. Além do aviário e dos grãos produzimos frutas e verduras. Temos muito potencial”, relatou.

A veterinária e extensionista da BRF, Raquel Saquetti, participou da primeira turma do programa junto com o grupo de integradas de várias regiões, em 2017. “Em 2018 e 2019 resolvi levar o curso até as comunidades onde atuo

como extensionista, percebendo que a participação delas era maior. Tivemos resultados surpreendentes, a valorização da mulher no campo é necessária, pois elas percebem os detalhes, por isso precisam conhecer a propriedade

e participar das decisões. Hoje meu propósito dentro da empresa é levar o curso para as mulheres que ainda não participaram e capacitar 100% de nossas integradas, tornando-as mulheres fortes e empreendedoras”, ressaltou.



Mulheres participaram de gincana

PARCERIA QUE DEU CERTO

Para a gerente de agropecuária Chapecó da BRF, Maria Goretti Buzanello, as mulheres que participaram do programa se encorajaram para buscar mudanças e fazer diferente. “Tenho 30 anos de empresa e quando cheguei em Chapecó, há quatro anos, quis aprimorar o trabalho com as mulheres e o SENAR fez a parceria conosco. As mulheres que participaram querem se desafiar e se aperfeiçoar. Nós damos o tom que queremos para o mundo e a mulher, quando diz que fará, ninguém segura”.

O gerente industrial Chapecó da BRF, Sandro Fontes, salientou a importância do trabalho das produtoras rurais. “Nós temos um propósito na empresa que é alimentar o mundo com produtos de qualidade e as mulheres

são fundamentais. Todos os envolvidos são importantes e têm uma responsabilidade muito grande nesse processo”.

O supervisor do SENAR/SC na região Oeste, Helder Jorge Barbosa, destacou a parceria com a BRF e o Sindicato Rural de Chapecó para a concretização do programa na região. “No total, 141 mulheres concluíram a capacitação. Oportunizar o acesso à qualificação no meio rural é um dos objetivos do SENAR, que atua em todo o Estado com diferentes ações para melhorar a produção, a rentabilidade e a qualidade de vida dos empresários rurais e a mulher é parte essencial desse processo”.

Conforme explicou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o programa desenvolve

competências de empreendedorismo e gestão, orienta na descoberta do potencial de cada participante na gestão da propriedade, ensina a planejar e a transformar uma atividade produtiva em negócio. “Para o Sistema FAESC/SENAR e Sindicato Rural o Programa Mulheres em Campo é importante porque atua com a parte da família que faz a diferença: as mulheres. Elas têm um olhar peculiar e no mundo de hoje os detalhes fazem a diferença para o resultado final. Queremos ter cada vez mais a participação feminina não apenas nas atividades nas propriedades, mas também na gestão do Sistema FAESC/SENAR e dos Sindicatos Rurais”, salientou, acrescentando que a parceria com a BRF contribui para a entrega de produtos cada vez melhores.

PROGRAMA CONSCIENTIZA SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADOS COM A SAÚDE DA MULHER RURAL

Orientar e conscientizar as mulheres sobre a importância do cuidado com a saúde física foi objetivo do Programa Saúde da Mulher Rural, desenvolvido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, no mês de outubro, nos municípios de Santo Amaro da Imperatriz, Herval d'Oeste, Anita Garibaldi, Rancho Queimado e Rio das Antas.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, ressaltou que o foco do programa é promover a conscientização sobre a impor-

tância da prevenção e do diagnóstico precoce de doenças, além de contribuir para o aumento da autoestima e da qualidade de vida. “O capital humano representado pelas mulheres do campo é de extraordinária importância para as famílias, as comunidades, os estabelecimentos rurais e as empresas. Protegê-lo, preservá-lo e capacitá-lo é nosso compromisso”, enalteceu.

O programa vem sendo promovido em todas as regiões rurais catarinenses na forma de um dia de

atividades que inclui palestras, orientações, serviços gratuitos e o exame laboratorial Papanicolau. “O objetivo é estimular o aumento da autoestima e os cuidados com a saúde das mulheres do meio rural. Para isso, é necessário alertá-las com relação ao diagnóstico precoce das doenças uma vez que, quanto antes for identificado, mais tranquilo e exitoso é o tratamento”, complementou o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

SANTO AMARO DA IMPERATRIZ

No município de Santo Amaro da Imperatriz o evento foi realizado na Sede dos Idosos e reuniu 150 produtoras rurais. Entre as ações, palestras educativas sobre saúde da mulher e exames Papanicolau, fundamental na prevenção do câncer de colo de útero.

Também foram realizadas ações relacionadas à saúde e beleza como massagem, maquiagem, depilação, limpeza de pele, aferição de pressão, acupuntura e outros procedimentos. Foram parceiros a Mary Kay, Clínica Magrass, Cotirô Cosméticos, Instituto MIX, massoterapeuta Ana Izabel



Programa no município de Santo Amaro da Imperatriz

Chini, Angelita Jacques Depilação e Unidades de Saúde.

A coordenadora estadual do programa Gisele Kraiesk realça que as parcerias e a participação das mulheres foram essenciais para os resul-

tados alcançados. Além de atuar na prevenção e colaborar para a saúde da mulher, o evento também incitou o empoderamento e a autoestima das mulheres com palestras e atividades direcionadas ao bem-estar feminino.

RANCHO QUEIMADO

Participaram do evento em Rancho Queimado 170 mulheres e foram realizados 120 exames Papanicolau. O evento contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, do Sindicato Rural do município, do Instituto Mix e da Mary Kay. A programação contemplou palestras sobre câncer de colo de útero, câncer de mama e violência

contra a mulher.

Segundo a supervisora regional Sul do SENAR/SC, Sueli Silveira Rosa, o evento sensibilizou para a saúde preventiva. “Além de aprender mais sobre os cuidados com a saúde, as mulheres tiveram momentos de lazer, confraternização e de cuidados com a beleza. Sem dúvidas quem ganha são as produtoras rurais”.



Evento contou com palestras e atividades de beleza

ANITA GARIBALDI

O programa reuniu 110 participantes, no Salão da Igreja do bairro Borges, no município de Anita Garibaldi. O evento contou com apoio do Sindicato Rural de Anita Garibaldi e da Prefeitura do município por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde.

A programação contemplou palestras sobre: saúde da mulher, DST, cânceres, medidas de prevenção, incontinência urinária; alimentação saudável e a importância da prática regular de atividades físicas; primeiros socorros com o Corpo de Bombeiros e violência contra a mulher com representantes da Rede Catarina, da Polícia Mili-

tar de Santa Catarina. Também foram realizados corte de cabelo, limpeza de pele e outras atividades relacionadas ao bem-estar e autoestima da mulher.

Para o vice-presidente do Sindicato Rural de Anita Garibaldi, Henrique Menegazzo, o mês de outubro é marcado por atividades de conscientização sobre a importância de medidas de prevenção de doenças que abalam a saúde das mulheres. “Nossa avaliação do evento é extremamente positiva por viabilizar informações às produtoras rurais. As participantes ficam contentes com esse dia especial”, analisou.



As mulheres foram incentivadas a realizarem atividades físicas regularmente

HERVAL D'OESTE

A ação em Herval d'Oeste reuniu 150 produtoras rurais. Foram parceiros o Sindicato Rural de Joaçaba e a Prefeitura do município, por meio da Secretaria Municipal de Saúde.

O evento contou com oficina sobre incontinência urinária; aferição de pressão arterial e teste de glicemia; jogos com orientação lúdica sobre a saúde da mulher e espaço da beleza. As mulheres também receberam orientação sobre a importância de fazer o exame Papanicolau e o autoexame de câncer de mama.

De acordo com o presidente do Sin-

dicato dos Produtores Rurais de Joaçaba, Clemerson Pedrozo, os cuidados e a atenção dedicados pelo programa à mulher produtora rural visam resguardar a saúde e elevar a autoestima daquelas que participaram do evento. “Infelizmente sabemos que muitas mulheres nunca consultaram um médico ou se submeteram ao exame Papanicolau. O Sistema FAESC/SENAR, em parceria com os Sindicatos Rurais e as Secretarias Municipais de Saúde, está prestando um grande serviço para a saúde de nossa população feminina”, destacou.



150 produtoras rurais participaram do evento em Herval d'Oeste

RIO DAS ANTAS

Saúde da mulher, nutrição, violência e autoestima foram alguns dos assuntos abordados com a 150 mulheres que participaram do programa em Rio das Antas, no meio oeste catarinense. A iniciativa contou com a parceria da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e do Sindicato Rural de Videira.

Além de aprender mais sobre os cuidados com a saúde, as mulheres tiveram momentos de lazer, confraternização e de cuidados com a beleza. O evento englobou ações do Outubro Rosa, com coleta de exames de preventivos, requerimentos de mamografia, vacinação e avaliação odon-

tológica. Foram feitos 43 exames Papanicolau. As mulheres também tiveram à disposição maquiagem, manicure, massagem, auriculoterapia, atividades físicas, palestras e torneio de vôlei.

O presidente do Sindicato Rural de Videira Juarez Bolsani enfatizou que o programa envolveu todas as comunidades em um dia dedicado às mulheres. “Sabemos que muitas vezes as mulheres cuidam dos filhos, dos esposos e acabam deixando de lado sua própria saúde. O programa vem auxiliá-las na prevenção de doenças e para que possam fazer exames que muitas vezes passam despercebidos”, ressaltou.



Mulheres aprenderam mais sobre cuidados com a saúde

JOVEM CATARINENSE PARTICIPA DE VISITA TÉCNICA AO VALE DO SILÍCIO

Tecnologia se cria, copia, recria e testa. Esse foi um dos aprendizados – que pode ser aplicado no agro catarinense – da jovem produtora rural Carine Babick, de Itapiranga (SC), durante a missão técnica ao Vale do Silício. Carine foi representante da FAESC e do SENAR/SC e esteve acompanhada pelos outros dois vencedores do CNA Jovem 2019, Paula Hofmeister representante de Pedras Altas (RS), Pedro Teixeira representante de Petrópolis (RJ) e também pela coordenadora do CNA Jovem, Fernanda Nonato. A viagem foi a premiação pelo destaque que tiveram ao longo do programa de desenvolvimento de lideranças do Sistema CNA/SENAR.

Eles finalizaram a viagem no fim de outubro, após conhecer diversas empresas e profissionais de inovação e tecnologia no Vale do Silício, o principal centro de inovação tecnológica e empreendedorismo do mundo. Durante a imersão de cinco dias, os jovens tiveram contatos com especialistas de empresas globais. Para Carine, que conquistou o prêmio CNA Jovem 2019 como

destaque individual com Melhor Potencial de Liderança, a viagem foi importante para conhecer diferentes realidades e maneiras de pensar o futuro da relação entre o uso da tec-



nologia com os seres humanos. “Isso deve facilitar e otimizar o tempo para que possamos aproveitar nosso tempo livre, produzir mais, de forma eficiente e humanizada”, frisou.

A jovem salientou que indepen-

dentemente da tecnologia, o mais importante não é a ferramenta que se tem, mas como é utilizada. “A geração de dados é fundamental para validar os processos e garantir que erros não se repitam. As empresas de maior importância em nível mundial não são mais as detentoras de petróleo ou outros bens materiais. O produto mais valioso hoje são os dados que essas empresas detêm. O fato de possuir esses dados, do que gostamos de ouvir, ler, ver, fazer, comer, conhecer, permite que o serviço prestado seja cada vez mais individualizado, com foco na experiência do cliente”, relatou.

Para o agronegócio, Carine citou a valorização das pessoas. “Apesar de toda a tecnologia, os seres humanos são únicos e não podem ser copiados. Para o nosso agro catarinense se aplica a mesma questão: por detrás de cada grande feito existem pessoas e grandes feitos são para pessoas. A diversidade cultural, étnica, de origens, gostos e cores é o que estimula a criatividade para inovação. As pessoas são o fator mais importante desse processo”, analisou.

com patrocínio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). A organização é da Revista Setor Agro&Negócios.

A parceria entre os três países, além de oportunizar o crescimento econômico, oferece aos produtores, profissionais da área técnica e empresários a oportunidade de prosperar. Sendo assim, a proposta do Fórum é fortalecer o posicionamento da região como um grande player do lado da oferta, com potencial e

segurança para abastecer a crescente demanda mundial por alimentos.

A FAESC fará a mediação do painel “Oportunidades de Complementariedade Produtiva entre Argentina, Paraguai e Brasil”. Os painelistas deste debate são o gerente comercial da Cooperauriverde Elestor Albrecht (Brasil); o prefeito de Naranjal Edoard Schaffrath (Paraguai) e o diretor nacional de desenvolvimento regional e agricultura Walter Kunz (Argentina).



83 JOVENS SE FORMAM NO JAC EM SÃO JOAQUIM

A estudante Camila Medeiros de Souza, 18 anos, deu um passo em direção à profissionalização: concluiu o Programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC), em São Joaquim. Camila cursa o terceiro ano do ensino médio e avaliou o JAC positivamente. “O meu pai trabalha em uma empresa que atua com produção de maçã e ele também tem um pomar arrendado. Entrei no programa por meio dele e foi muito bom porque eu não conhecia sobre essa cultura tão importante para a cidade. Aprendi sobre economia e o que a maçã representa para o município”, ponderou. A maquiadora Letícia Antunes da Luz, de 24 anos, também se formou no JAC. “Um amigo me apresentou o programa e achei bem útil e interessante a área de auxiliar administrativo e financeiro. Os conteúdos foram bem completos, com estudo aprofundado e bastante prática”, comentou.

Camila e Letícia foram duas dos formandos do programa Jovem Aprendiz Cotista, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC. A formatura ocorreu em outubro em São Joaquim. Após um ano de curso, 83 aprendizes, de 14 a 24 anos, formaram-se no município. Foram concluídas três turmas, sendo duas do curso de Supervisor Agrícola e uma de Au-

xiliar Administrativo e Financeiro.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, destacou que os jovens que participaram do programa terão melhores oportunidades no futuro. “No mundo globalizado em que vivemos não existe mais espaço para amadorismo. Tenho certeza que esses jovens, com essa formação inicial, terão portas abertas e boas colocações no mercado de trabalho”, frisou acrescentando que São Joaquim possui 2,6 mil propriedades rurais. “Somos o maior produtor de maçã do País, responsáveis por 40% de toda a produção nacional. Santa Catarina detém 60% da produção brasileira. São Joaquim possui mais de 80 mil cabeças de bovinos e 16 vinícolas que produzem vinhos de altitude. Com a dedicação dos nossos produtores crescemos cada vez mais. Os trabalhos realizados no município, como o JAC, também contribuem, pois temos profissionais qualificados”, complementou.

A oportunidade das empresas parceiras, que abrem as portas aos aprendizes para a parte prática da formação, foi salientada pelo superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. “As organizações

e os produtores rurais que contratam esses jovens estão contribuindo não apenas para a formação deles, mas para a melhoria do agronegócio. O mercado de trabalho seleciona muito e quem está melhor preparado chega na frente. Muitas profissões que existem hoje durarão pouco tempo, há mudanças significativas e precisamos continuar buscando conhecimento e aperfeiçoamento”, ressaltou.

De acordo com o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo, os aprendizes concluíram o programa capacitados para ingressar no mercado de trabalho. “Eles fizeram o curso sem prejuízo da escolaridade formal, por meio de atividades controladas, em ambiente protegido, de acordo com a legislação vigente”, salientou, acrescentando que o JAC também é um incentivo para a permanência dos jovens em funções voltadas para o agro. “O Sistema FAESC/SENAR oferece, por meio de seus programas, cursos e ações, um novo olhar sobre as propriedades rurais como verdadeiras empresas e, para fazer a gestão dessas empresas, é necessário estimular a qualificação dos filhos de produtores rurais desde cedo para que venham ser sucessores de seus pais”.



Novo treinamento do SENAR/SC ensina técnicas para preparar bovinos para exposições e leilões

PREPARAÇÃO DE BOVINOS PARA EXPOSIÇÕES E LEILÕES

Com o objetivo de ensinar técnicas para ressaltar as características e as qualidades dos bovinos que participam de feiras agropecuárias, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, disponibiliza novo curso desde o mesmo de outubro.

O treinamento de preparação de bovinos (corte e leite) para exposições e leilões é voltado para maiores de 18 anos e tem duração de 16 horas, divididos em dois dias, com parte teórica e prática. O intuito é abordar técnicas para deixar os animais em suas melhores condições estéticas e enaltecer os atributos de cada raça. Até o momento foram realizadas duas turmas-piloto nos municípios de São Joaquim e Campos Novos.

“Da parte estética trabalha-se a preparação do pelo, a importância do cuidado nutricional e a preparação para doma, no caso de exposições, que é uma demanda que está em crescimento nos últimos anos. Para os animais que participarão de leilões também é fundamental destacar as qualidades para chamar a atenção dos compradores”, observou o prestador de serviço em instrutoria, Ricardo Becker.

Para o coordenador do progra-



Uma turma-piloto ocorreu no município de São Joaquim

ma de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em pecuária de corte e vice-presidente da FAESC, Antônio Marcos Pagani, os bovinos devem estar impecáveis para o julgamento morfológico ou para o arremate. “O trabalho inicia meses antes e requer dedicação e investimentos, pois os animais avaliados precisam ter boa genética e equilíbrio. Cada título conquistado em exposição contribui para ampliar a valorização da propriedade rural e também para elevar o valor comercial do animal”, analisou.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, o novo treinamento instrumen-

taliza os produtores rurais catarinenses para que tenham conhecimentos sobre os critérios observados pelos jurados e pelos compradores, tornando seus animais mais atrativos e competitivos. “O trabalho inicia com a preparação de uma alimentação adequada para que tenham bom desenvolvimento conforme o que preconiza a raça para não sobrecarregar com proteína e para não acumular gordura, o que futuramente pode prejudicar a produtividade do animal, além de apresentar técnicas para deixá-los confortáveis e seguros na pista de julgamento e as medidas para ressaltar os atributos dos animais”, comentou.

PRODUTOR RURAL DEVE RECADASTRAR UNIDADES CONSUMIDORAS ATÉ O FIM DESTA ANO

FAESC orienta produtor rural a atualizar informações junto a Celesc

A FAESC orienta aos produtores rurais catarinenses que efetuem o recadastramento de suas unidades consumidoras de energia elétrica junto a Celesc para garantir o benefício da Tarifa Rural. O cadastro deve ser renovado até o dia 13 de dezembro deste ano para garantir o benefício. A exigência é da Resolução nº 800/2017 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

As reduções cumulativas da Tarifa Rural são de 10% a 30% na conta de luz dos agricultores pertencentes a dois grupos de unidades de consumo: os de fornecimento de alta tensão (acima de 2,3KV), enquadrados no “Grupo A Rural”, e os de baixa tensão (abaixo de 2,3 KV), classificados

como “Grupo B Rural”.

Em Santa Catarina 75.634 consumidores rurais deverão se recadastrar enviando a documentação pelo e-mail recadastramentorural@celesc.com.br ou se deslocando até uma Loja de Atendimento da Celesc. A companhia de energia elétrica já emitiu, nas faturas, a informação para aqueles que necessitam se recadastrar. Deverão efetuar o recadastramento todas as unidades consumidoras da Classe Rural cadastradas como agropecuária, aquicultura, agroindústria e residências rurais.

Deste modo, os produtores rurais devem verificar nas faturas de energia elétrica se estão na lista de recadastramento e, em caso positivo, pro-

videnciarem o recadastramento até 13 de dezembro de 2019, evitando a retirada do benefício da tarifa rural.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, destaca que os Sindicatos Rurais vinculados a entidade podem emitir a declaração para os produtores rurais comprovando o enquadramento como rural. “Quanto ao conteúdo da certidão, deve constar, caso o Sindicato possua essa informação, que a pessoa sindicalizada possui atividade agrícola ou pecuária, ou que é trabalhador nesta área. Os Sindicatos não devem emitir declaração para quem não seja sindicalizado ou de quem não possuam informações”, explica.

DOCUMENTAÇÃO

Os documentos necessários para o recadastramento de Pessoa Física são: CPF, Carteira de Identidade ou outro documento de identificação oficial com foto, Registro Administrativo de Nascimento Indígena

(RANI) no caso de indígenas.

Para Pessoa Jurídica os documentos são: Cartão do CNPJ, se for uma LTD a última alteração do Contrato Social Consolidado ou Contrato Social e as alterações existentes, se

for empresa individual formulário de empresário individual, se for associação/condomínios/sociedades anônimas é necessário o estatuto social e ata com eleição da última diretoria, além de RG e CPF de representante.

INFORMAÇÃO PARA O CAMPO

Informação é uma necessidade diária
para o produtor e o empresário rural.

Para ficar bem informado
receba gratuitamente o

**BOLETIM DIGITAL
DIÁRIO FAESC/SENAR
DO AGRONEGÓCIO.**

Para isso, basta enviar mensagem
"Eu quero receber gratuitamente
o boletim do agronegócio" para:

E-mail:
mb@mbcomunicacao.com.br

WhatsApp:
(49) 99981-1157.

